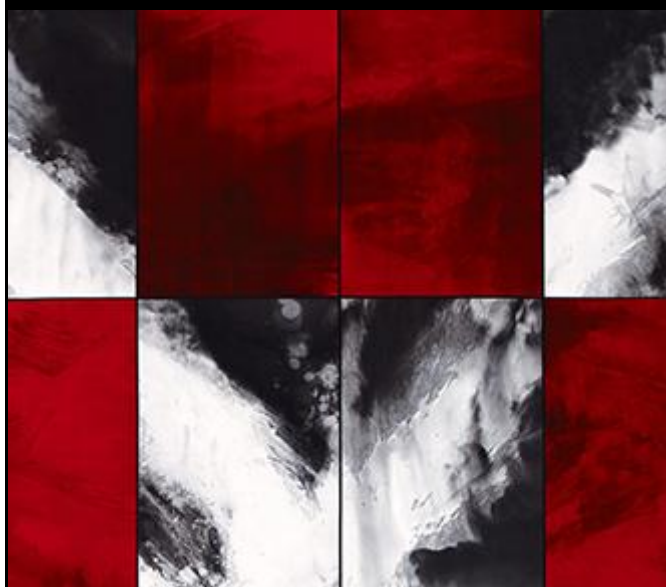


AMANDA TSENG

PINTURA MODERNA DE AGUADAS DE TINTA-DA-CHINA



12 Junho a 22 Julho

Na criação artística, eu e a natureza somos uma só; dou rédea solta à água e à tinta. E o que pretendo é expressar a beleza da tinta na água no seu bailado a dois. Há quem tenha afirmado até com bastante precisão: A água combina com a tinta, à semelhança da harmonia entre o ying e o yang, num equilíbrio perfeito entre o visível e o invisível, magnificamente expresso no shuen, o papel chinês. E, como forma de aperfeiçoar ainda mais o conceito chinês “Qi”, há todo um movimento da água que empurra a tinta, permitindo que a tinta leve a água consigo; na inversa, transporta-a no universo que é o papel, criando uma paisagem que só existe na minha mente.

Amanda Tseng, artista sino-americana, não é uma pintora convencional. Viveu 20 anos nos Estados Unidos totalmente imersa no estilo de vida ocidental. Ali desenvolveu o seu pensamento crítico e a sua energia criativa e foi também ali que adquiriu uma nova perspectiva de vida. Regressada a Taiwan em 2006, Amanda dedicou-se à aguada de tinta-da-china, uma técnica tradicional chinesa, procurando inspiração na natureza e no poder do Qi (a força da vida). Ao contrário dos pintores tradicionais que utilizam esta técnica, Amanda não se limita aos pincéis. Prefere usar o movimento, o fluxo e a tensão da água com vista a transformar a tinta na arte inigualável da paisagem sobre o shuen, papel chinês feito à mão. Este estilo singular de pintura que aplica a técnica do “molhado sobre molhado” é inédito em qualquer forma artística ocidental ou oriental. Pelas mãos de Amanda Tseng, a tradicional pintura chinesa em aguada de tinta-da-china foi projectada a um elevadíssimo patamar.